

Lavícia Monteiro*Escola Lucília Freitas do Tarrafal de São Nicolau, Cabo Verde
vileite861@hotmail.com***Adalgisa Pontes***Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal
adalgisapontes@ese.ipvvc.pt***RESUMO**

O presente artigo expõe um estudo desenvolvido numa escola da cidade do Tarrafal, ilha de São Nicolau, em Cabo Verde com o objetivo de desenvolver a consciência corporal, explorando atividades relacionadas com o corpo e o movimento. A escola é um dos espaços que pode garantir ao aluno a oportunidade de ampliar e conhecer a sua própria cultura, participando ativamente em atividades relacionadas com a mesma. O próprio corpo dos alunos já carrega em si uma identidade própria, uma vontade de se sentir e expressar. Este estudo, de natureza qualitativa, surge da necessidade de compreender algumas lacunas ao nível da expressão corporal dos alunos do ensino básico. As vivências das várias gerações no que diz respeito à forte tradição de movimento corporal em contexto não formal não se reflete no contexto da escola. Pretende-se aqui partilhar uma experiência da qual os resultados apontam para a existência de problemas na Educação Artística no ensino básico que deve ser refletido no sentido de promover uma política clara para este setor no sistema educativo.

Palavras-chave: Educação Artística; Sistema Educativo Cabo-Verdiano; Corpo e Movimento.

ABSTRACT

This article presents a study developed at a school in the city of Tarrafal, São Nicolau Island, Cabo Verde, aiming the development of body awareness, exploring activities related to the body and movement. The school is one of the spaces that can guarantee to the student the opportunity to expand and get to know their own culture, participating actively in activities related to it. The students own body already carries within itself an identity of its own, a will to feel and express. This qualitative study arose from the need to understand some gaps in the corporal expression of basic education students since that the experiences of the various generations regarding the strong tradition of body movement in a non formal context is not reflected in the school context. Here it is intended to share an experience from which the results points to the existence of problems in artistic teaching in basic education that must be reflected in the direction of promoting clear policy for this sector of the education system.

Keywords: Artistic Education; Cabo-verdiano Educational System; Body and Movement

Introdução

O sistema educativo em Cabo Verde garante o ensino da arte como componente obrigatória de Educação Básica, estando assim em concordância com o princípio da Unesco para a qual Educação Artística (EA) “deve estar acessível dentro e fora da escola e ser obrigatória em todas

as escolas” (2006: 12). A expressão corporal não tem sido uma prática dos professores na sala de aula. Muitos optam por não abordar a EA nomeadamente a Expressão Dramática, pelo que não desenvolvem atividades relacionadas com comunicação e expressão corporal. A dança no contexto escolar “busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas” (Strazzacappa, 2001: 71). Neste âmbito a descoberta do corpo é importante na absorção e aquisição da aprendizagem e desenvolvimento. Com a criação de movimentos as crianças realizam tarefas que beneficiam um ritmo particular de desenvolvimento, mas também na inserção da criança na cultura, na interação com os outros em contextos sociais, nos quais ocorre a aprendizagem, que por sua vez se encontra interligada com o próprio desenvolvimento da criança (Coelho, 2006).

A Educação Artística no sistema educativo Cabo-verdiano

A EA procura assumir um papel de relevo na preservação do património histórico e cultural no contexto Cabo-verdiano. Segundo a Lei de Base do Sistema Educativo (Lei n° 103/III/90 de 29 de Dezembro) o objetivo do ensino básico é

favorecer aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para a inserção do indivíduo na comunidade; desenvolver capacidades de imaginação, observação, reflexão, como meios de afirmação pessoal; fomentar a aquisição de conhecimentos que contribuam para a compreensão e explicação do meio circundante; desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística; desenvolver atitudes positivas em relação ao trabalho manual (LBSE: 6).

A Lei de Bases compreende os subsistemas de (i) educação pré-escolar, (ii) educação escolar e (iii) educação extraescolar. A educação pré-escolar visa a formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas da família, sendo a rede deste subsistema essencialmente da iniciativa das autarquias, de instituições oficiais e de entidades de direito privado, cabendo ao estado fomentar e apoiar tais iniciativas de acordo com as possibilidades existentes. A educação escolar abrange o ensino básico, secundário, médio, superior e modalidades especiais de ensino (Lei n°103/111/90 de 29 de Dezembro). Neste contexto o sistema educativo em Cabo Verde possui um sistema social e dinâmico, que evolui conforme as mudanças da sociedade. A partir da reforma educativa da década de noventa do século vinte, o objetivo principal foi promover um ensino de qualidade e gerar competências, cada vez mais generalizadas com as novas tecnologias e com os avanços da ciência e conhecimento, dando assim corpo ao direito à educação. Direito este consignado na constituição não só sob a responsabilidade do Estado, mas também com base nas iniciativas privadas. A educação extraescolar corresponde à educação básica de adultos que abrange a alfabetização, a pós-alfabetização e outras ações de educação

permanente, tendo como objetivo a elevação do nível cultural, a aprendizagem e as ações de formação profissional.

Independentemente das instituições que compõem o sistema, é o Ministério da Educação que é responsável e vocacionado em promover a educação no país.

Ainda com a reforma educativa, houve uma revisão dos programas de então, o que permitiu conceder à Educação Artística uma nova abordagem. Foi neste contexto que surgiu o termo expressões, com significativas mudanças no programa e diversas linguagens expressivas: Plástica/Visual, Dramática/Corporal, Musical e Audiovisual. Para trabalhar esse programa, foram feitas ações de capacitação e formação dos professores nesta área (Fonseca, 2007).

Lopes salienta que

apesar de ter havido alguma melhoria em termos metodológicos e algum material de apoio, não se tem notado atualmente grandes avanços tendo em conta os vários aspetos que passamos a enumerar: O que se observa é que apesar do potencial educativo da Educação Artística no desenvolvimento da imaginação, percepção, memória, as capacidades de análise, de síntese e de expressão que são capacidades invariantes dos processos criativos necessárias em qualquer domínio do conhecimento da vida humana (1997: 31).

Atualmente, 2018, em Cabo Verde existe uma estrutura curricular no ensino básico que corresponde aos quatro primeiros anos de escolaridade e está estruturado com cinco áreas disciplinares, com o total de vinte e duas horas semanais, sendo que três horas correspondem à área da expressões e não há uma avaliação. No que se refere ao segundo e terceiro ciclos do ensino básico que corresponde aos quinto, sexto, sétimo e oitavo anos de escolaridade, está estruturada em nove áreas disciplinares. No segundo ciclo tem um total de vinte e quatro horas semanais e dez áreas disciplinares no terceiro ciclo, com um total de vinte e oito horas semanais. A área das expressões mantém as três horas do primeiro ciclo. O trabalho desenvolvido na disciplina de EA deve ser essencialmente prático para avaliar os conhecimentos, as capacidades e as competências nas expressões visuais e plástica, musical e dramática (Educação, 2017b). A classificação trimestral/anual/ciclo é traduzida numa escala quantitativa/qualitativa sendo que a classificação de insuficiente obtida na Educação Artística significa reprovação na disciplina (Educação, 2017a).

O corpo e o movimento

O movimento apresenta-se muito importante para todas as fases de desenvolvimento humano, mas principalmente para as crianças. A dança é uma expressão artística baseada no movimento corporal que surge em duas formas: a teatral e a social. Segundo Garaudy “dançar é, antes de tudo, estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, é participar do movimento

cósmico e do domínio sobre ele” (1980: 13-14). Nesta mesma linha de pensamento Marques reforça este aspeto da dança mencionando que “a linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade” (2003: 17). De acordo com Fux, a dança

não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço (1983: 40).

Deste modo, a dança está em todos nós, devemos é sabê-la encontrar, desenvolver e compartilhar com os outros (Fux, 1983). Para Alves “o movimento permite à criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual” (2007: 17). Silva e Schwartz reforçam a essa ideia de que “o corpo tem a capacidade de se manifestar, o que, na expressão corporal, se apresenta através do vivido corporal” (1999: 169). Quanto mais o aluno se movimentar, melhor ele vai compreender e conhecer o seu corpo permitindo também a compreensão do mundo que o rodeia. Através do corpo o aluno consegue demonstrar os seus conhecimentos e habilidades. Ossonon refere que, “atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais” (1988: 155). Por sua vez Laban considera que

quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior. Às vezes, viver em sociedade é muito difícil, pois inclui aceitar o outro, suas opiniões, aceitar os “não” que a vida nos proporciona (cit. por Costa, Oliveira, Campos, & Galastri, 2006: 99).

O modo de se utilizar e de se dispor do corpo refletem as normas e os valores da dinâmica cultural da sociedade em questão. Estudar o corpo não pode ser feito sem ter em consideração os códigos sociais. Galdino afirma que

o controlo sobre o corpo se faz necessário para a existência da cultura, apesar de ser variável entre as sociedades ao longo do tempo. A sociedade atual valoriza determinado padrão corporal, mesmo assim os corpos se diferenciam uns dos outros, em consequência de símbolos e valores colocados pela sociedade (2012: 75).

O papel do professor é o de conduzir e orientar os alunos de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autónomo. Verderi afirma que

o professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos que já vem com os alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas (cit. por Bauer, 2014: 14).

O professor deve assim favorecer o processo ensino-aprendizagem e refletir o seu papel no todo e isoladamente para potenciar as vivências artísticas dos seus alunos no contexto do movimento corporal.

Enquadramento do estudo

O estudo realizou-se numa escola do ensino básico na cidade do Tarrafal da ilha de São Nicolau, Cabo-Verde. As vivências das várias gerações no que diz respeito à forte tradição de movimento corporal em contexto não formal, não se têm refletido no contexto escolar. Este facto, juntamente com a experiência profissional e a literatura residual sobre a temática no contexto Cabo-verdiano sugeriu o problema de investigação. Deste modo pretendeu-se com este estudo propor estratégias e atividades nomeadamente a exploração de diferentes movimentos corporais, noções de espaço, capacidades de expressão e de desenvolvimento de ideias, sentimentos ou emoções utilizando o corpo como instrumento de comunicação e expressão.

De natureza qualitativa, o estudo utilizou a metodologia de investigação-ação e decorreu no terceiro trimestre do ano letivo 2016/2017. Os participantes foram um grupo de 20 alunos do 6º ano sendo doze do sexo feminino e oito do sexo masculino. Foram utilizadas as entrevistas, a observação direta e participante, as notas de campo e registo audiovisuais como técnicas de recolha de dados.

Desenvolvimento da consciência corporal

O corpo teve um papel importantíssimo em todas as estratégias de ensino/aprendizagem por essa razão foi na expressão corporal que todo o estudo se alicerçou. Deste modo esta investigação permitiu aos alunos a oportunidade de aprender a conhecer o seu corpo e explorar técnicas de expressão corporal. Foi possível desenvolver atividades capazes de despertar no aluno a consciência corporal e criar vontade de aprender muito mais sobre o movimento corporal. Ao longo do trabalho, os progressos foram visíveis ao nível da coordenação corporal, como referiu o aluno “no início das aulas o meu corpo estava duro, e não conseguia fazer nenhum movimento com perfeição, mas com o passar das aulas fui exercitando e consegui melhor a minha postura corporal” (AS19).

Com o desenvolvimento da consciência corporal os alunos passaram a questionar: “posso utilizar o meu corpo da forma que eu entender?” (LJ7), “se tiver mais confiança em mim mesmo posso executar movimentos diversos com o corpo?” (S12). Passaram também a compreender o que se passa consigo e ao seu redor, tornaram-se mais espontâneos ao expressarem as suas ideias. Isso mostra-nos Fux (1983) quando defende que a dança é um instrumento que desperta

a espontaneidade e a criatividade. Através do trabalho desenvolvido na sala de aula sobre o corpo e o movimento foi possível observar o aumento da autoestima e autoconfiança dos alunos. Estes ficaram mais desinibidos e mais sensíveis aos problemas dos colegas. Este estudo proporcionou ainda o diálogo reflexivo entre a investigadora e os alunos em todo o processo de intervenção em sala de aula. Com estas reflexões verificou-se que foi possível desenvolver todas as atividades planificadas e atingir os objetivos previstos. Foi notório que as atividades trabalhadas constituíram alguma novidade para a turma. Nunca tinham trabalhado o corpo e o movimento daquela forma “aprendi muitas coisas com o meu corpo que antes pensava ser impossível, porque sou muita magra e fraca por isso pensava incapaz de fazer tais atividades que fiz durante estas aulas” (LM3).

Apesar do movimento do corpo estar presente em todo o momento da vida dos alunos, eles não o utilizam como forma de comunicação e nem como uma valorização na construção da identidade. A postura dos alunos em relação à descoberta e desenvolvimento do corpo através da expressão corporal comprova que conseguiram libertar o corpo nas atividades melhorando a postura corporal e os movimentos.

Os resultados obtidos estão em conformidade com o pensamento de Wallon (2008), quando considera que este desenvolvimento vai da ação ao pensamento e à representação, do corporal ao cognitivo. Juntamente com esse processo, a criança desenvolve também uma vida de relação, de afetos pessoais a esse processo de desenvolvimento psicomotor individual.

A criação de um bom ambiente na sala de aula, o encorajamento e a valorização dos alunos de forma positiva, foi um dos métodos utilizados para estimular a motivação. De acordo com os estudos de Fia “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e as orientam em determinado sentido para alcançar um objetivo” (cit. por Knuppe, 2006: 280) e isso constata-se nos depoimentos dos alunos “eu nunca imaginei que iria adorar fazer esse tipo de atividades na sala de aula, é primeira vez que faço atividades onde deixo o meu corpo expressar, movimentar-se” (CH4).

Nas oficinas práticas (Fig.1 e Fig.2) os alunos acabaram por desenvolver uma sensibilidade em relação à arte, ao sentido crítico, à consciência do seu corpo e à importância da transmissão do património cultural Cabo-verdiano.



Fig.1: Exploração de movimentos em grande grupo (fonte: autor)

Os alunos tomaram consciência de que a arte se faz com dedicação, empenho, partilha de vivências e a interajuda. Como nos mostra o aluno N20 no depoimento: “gostei de tudo, tivemos oportunidade de ajudar uns aos outros, as opiniões dos colegas quando executávamos um movimento foi muito bom”. De aula para aula foi-se notando o desenvolvimento de atitude, como mostra a aluna (LA3),

antes eu não gostava de fazer movimentos porque tinha vergonha do meu corpo, não movimentava muito bem, no início das atividades eu tentava esconder dos meus colegas porque eles gozavam comigo por não conseguir fazer, mas a professora estava sempre atenta a nós todos e incentivava-me muito e aos poucos fui libertando, fui acreditando mais que era capaz e os meus colegas ajudavam-me quando não conseguia e isso dava-me mais coragem para executar os movimentos, e hoje já consigo fazer um movimento de forma natural.

Através do movimento corporal, foi possível introduzir na sala de aula, momentos de reflexão, comparação, podendo os alunos agir criticamente e corporalmente em função da compreensão e transformação do seu corpo.



Fig. 2: Movimentos criados individualmente (fonte: autor)

As atividades geraram sempre liberdade de expressão em benefício do aluno. Ainda é importante salientar que a dança, enquanto processo de aprendizagem, contribuiu para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza (Ossona, 1988).

Considerações Finais

Esta investigação contribuiu para o desenvolvimento da consciência corporal de forma significativa dado que todos os participantes da ação colaboraram na construção de uma identidade cultural através da expressão corporal.

Através do trabalho desenvolvido na sala de aula sobre o corpo e o movimento, foi possível observar alguns efeitos imediatos nos alunos como: aumento da autoestima e autoconfiança e ficaram mais desinibidos e mais sensíveis aos problemas dos colegas. Neste sentido o desenvolvimento da consciência corporal através da expressão corporal contribuiu para potenciar o desenvolvimento integral da criança.

A partir das diversas atividades corporais, os alunos tiveram a possibilidade de se libertarem de bloqueios corporais resultantes da relação com o outro, bem como de gerarem uma convivência mais harmoniosa em grupo.

O corpo e movimento no contexto escolar levou os alunos a melhorarem paulatinamente os seus comportamentos, a forma de estar e de lidar com outro na linguagem corporal.

Referências Bibliográficas

- Alves, F. (2007). *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak.
- Bauer, V. (2014). *Dificuldades na aprendizagem: a dança como auxílio no cotidiano da criança*. (Monografia Licenciatura em Educação Física). Campus Santa Rosa, Brazil: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
- Coelho, H. (2006). A dança no currículo do ensino básico- uma questão de coerência. *Ensinarte*. 23.
- Costa, D., Oliveira, D., Campos, I., & Galastri, N. (2006). *Escola: dança, teatro, aprendizagem e desenvolvimento*. Belo horizonte.
- Educação, M. (2017 a). *Orientações técnicas sobre o processo de avaliação das aprendizagens no ensino básico obrigatório*. Praia.
- Educação, M. (2017 b). *Programa da disciplina de educação artística do 5º ano, 2º ciclo do ensino básico obrigatório*.
- Fonseca, J. (2007). *Cabo Verde, Três Décadas Depois*. Praia: Direito e Cidadania.
- Fux, M. (1983). *Dança, experiência de vida*. São Paulo: Summus.
- Galdino, S. (2012). *As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade*. Pará.
- Garaudy, R. (1980). *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Knuppe, I. (2006). *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental*. Curitiba: UFPR.
- Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro: Lei de Bases do Sistema Educativo
- Lopes, D. (1997). *O presidente do conselho directivo. O profissional como administrador*: Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Dissertação de mestrado policopiada).
- Marques, A. (2003). *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez.
- Ossona, P. (1988). *A educação pela dança*. São Paulo: Summus.
- Silva, M. & Schwartz, M. (1999). *A expressividade na dança: visão do profissional*. Revista Motriz. (168-177).
- Strazzacappa, M. (2001). A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. In *cadernos Cedex* 69-83. Patis.
- Unesco. (2006). *Conferência mundial sobre educação artística: desenvolver as capacidades criativas para o século xxi*. Lisboa: Artes Gráficas.
- Wallon, H. (2008). *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis: Vozes.